

A prática da educação ambiental a partir do programa de extensão humaniza bosque Carlos Belarmino (HBCB), Guarabira, Paraíba



<https://doi.org/10.56238/sevened2023.008-023>

Luciene Vieira de Arruda

Pós Doc em Geografia pela universidade Federal da Paraíba (UFPB); Docente do Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.
E-mail: luciviarruda@gmail.com

Maria Aletheia Stedile Belizário

Mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Docente do Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.
E-mail: aletheiastedile@servidor.uepb.edu.br

Geisa Karla de Oliveira Borba

Mestre em Geografia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB.
E-mail: geoliborba@gmail.com

Ana Paula de Oliveira Araújo

Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
E-mail: anepoliveira@gmail.com

Jaqueline Nascimento de Araújo

Bolsista de extensão do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.
E-mail: jaqueline.nascimento@aluno.uepb.edu.br

Jarbelly Karina da Costa

Bolsista de extensão do do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.
E-mail: jarbelly.costa91@gmail.com

Josilany Soares Batista

Bolsista de extensão do do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.
E-mail: josisoares180@gmail.com

Edylma Thaís da Silva Floriano

Bolsista de extensão do do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.
E-mail: edylma.floriano@aluno.uepb.edu.br

RESUMO

A Ciência Geográfica possui um escopo de análise variado e diversificado. Uma das características dos estudos geográficos são as práticas que podem ser originadas de muitos conteúdos estudados em sala de aula. Projetos de pesquisa e de extensão, além de enriquecer o aprendizado, favorecem a ampliação das práticas com relação ao meio onde os estudantes estão inseridos. O projeto de extensão Humaniza Bosque Carlos Belarmino – HBCB surge, inicialmente, com o intuito de manejo e conservação de uma área no interior do Centro de Humanidades (CH) da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Atualmente, o projeto se transformou em um programa que abriga mais de 50 pessoas entre professores, estudantes e voluntários, desenvolvendo a topofilia dos frequentadores desses espaços. O programa conta com 08 projetos de Educação ambiental – EA levando suas práticas a mais de 20 escolas e comunidades, inseridas em diversos municípios polarizados pelo CH. O objetivo deste artigo é apresentar a prática da EA a partir do Programa de Extensão do HBCB/CH/UEPB. A metodologia utilizada foi a participativa e compartilhada, com a programação de visitas nas escolas e comunidades interessadas, bem como as atividades desenvolvidas dentro do espaço do HBCB. O espaço vem sendo bem utilizado e as práticas propostas tiveram uma excelente aceitação da comunidade universitária e comunidades do entorno, que vêm se interessando em aplicar as práticas de EA em seus municípios, escolas, suas ruas e residências. Dessa forma, entende-se que os trabalhos de extensão desenvolvidos no programa HBCB/CH/UEPB contribuem para o fortalecimento da educação, desenvolvimento de práticas ambientais sustentáveis fortalecendo o elo ser humano/meio ambiente, através da topofilia.

Palavras-chave: Geografia, Educação Ambiental, Topofilia, Sustentabilidade.



1 INTRODUÇÃO

O século XXI intensificou e aprofundou as discussões nas questões e problemáticas ambientais. Uma atenção permeada, em grande parte, por propostas de gestão e manejo das práticas com relação à natureza. Oliveira (2017, p. 8) nos diz que surgiram “novas formas de imaginar, pensar e fazer Geografia, calcadas nas experiências, tanto objetivas quanto subjetivas, que o ser humano possui de tudo aquilo que o envolve”.

É pertinente salientar que, atualmente, a população mundial tornou-se majoritariamente urbana. Isso está presente nas técnicas de manipulação e transformação dos espaços, que espelha os recortes materiais impregnados na paisagem. Para Moreira (2020, p. 67) “o progresso de desenvolvimento das sociedades humanas um armazenamento contínuo.” Os riscos decorrentes dessa atuação indevida e predatória culminam em colapsos dos espaços e consequente afetação dos grupos sociais.

Essa temática ganha força mundial a partir de propostas desenvolvidas com o intuito de mitigar os impactos negativos com relação às práticas ambientais. Durante a conferência Rio 92, os 179 países membros assinaram acordos de proteção e manejo do meio ambiente. Dessa forma, validado pela Organização das Nações Unidas, foi implantada a Agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS. (GARCIA e GARCIA, 2016)

Isso nos faz refletir sobre as dinâmicas espaciais, e questionarmos sobre qual o nosso papel nessa dinâmica com relação à paisagem. Moreira (2020, p. 101) pondera: “o espaço se satura socialmente e agora é necessário reestruturá-lo, de modo a comportar a escala mais ampla da complexidade que o invade”. Nesse sentido, as paisagens assumem novas dinâmicas e formatos, seus usos e funcionalidades dependem da época e do grupo que interage no local.

Além de toda a problemática ambiental já conhecida e enfrentada, em 2020 fomos surpreendidos por uma pandemia brutal, que obrigou o mundo a repensar a forma de atuar no espaço. Estabeleceu-se, como escreve Tuan (2005), uma paisagem do medo, estabelecendo regras de convívio e isolamento. O medo da doença dita a organização da sociedade, já que, diferente do desastre natural, a doença gera uma atmosfera de pânico e suspeita.

Nesse contexto, o mundo se reorganiza e se reestrutura nesse novo século, para atender as dinâmicas proporcionadas por uma sociedade cada vez mais agressiva e com níveis de consumo desenfreados. Essa perspectiva nociva que se apresenta, principalmente com as práticas com relação à paisagem, requer uma nova forma de pensar e organizar os espaços de uso coletivo. “Uma Geografia dos espaços vividos reconhece e busca revelar o papel de intermediação do cotidiano e das representações espaciais” (Serpa, 2019, p. 84).

Pensar em formas de desacelerar os impactos ambientais leva pequenos grupos locais, a traçar estratégias de controle e uso sustentável desses espaços. A conscientização passa por uma educação



que envolva as questões e dinâmicas ambientais, fazendo os grupos humanos entenderem que é parte ativa na dicotomia proteção/destruição do meio ambiente.

Dessa forma, em 2019, foi criado o Humaniza Bosque – HB, pensado e organizado pelos professores Dr. Carlos Antônio Belarmino Alves e Dra. Luciene Vieira de Arruda. Inicialmente, com a proposta de manejo e conservação dos espaços vegetados do Centro de Humanidades – CH – Campus III da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. No ano de 2020, período da pandemia, o professor Carlos, foi acometido pela Covid-19 e veio a óbito, o que levou à modificação do nome inicial para Humaniza Bosque Carlos Belarmino – HBCB, em sua homenagem.

Hoje, com 4 anos de atividades desenvolvidas, já foi possível expandir sua abrangência para outras áreas, envolvendo docentes, discentes, escolas e parte da comunidade em sua área de atuação. O curso de Letras e Pedagogia, assim como a parte técnico-administrativa do CH, também estão envolvidos nas atividades do HBCB.

Em sua fase inicial, o programa HBCB contava apenas com dois projetos a serem desenvolvidos. Com o passar dos anos, mesmo em meio a uma pandemia, houve um crescimento exponencial das atividades e participantes, o que proporcionou a transformação dos projetos iniciais em Programa de Extensão, como 8 projetos em desenvolvimento e mais de 50 pessoas envolvidas. Neste contexto, o objetivo deste artigo é apresentar a prática da EA a partir do Programa de Extensão do HBCB/CH/UEPB.

2 METODOLOGIA

A proposta desse artigo é trazer uma conexão entre a educação e as práticas com relação à paisagem. Para Oliveira (2021, p. 10)

A docência enquanto, profissionalidade, é composta por dimensões que se complementam de forma não hierarquizada. Desde a formação inicial, é importante a compreensão de que existem conhecimentos que são específicos, que são base, que perpassam a compreensão de como ensinar determinado conteúdo geográfico, que se articula na relação teoria e prática, escola e universidade.

Assim, o objetivo principal dos projetos do HBCB, é estabelecer práticas sustentáveis com relação às paisagens, dinamizando a prática dos conteúdos teóricos vistos em sala de aula, sua aplicabilidade no contexto social, além das práticas e processos geográficos.

A metodologia é fluida e varia de acordo com a temática de cada projeto, levando em consideração a percepção e vivência dos atores envolvidos nos processos. A dinâmica utilizada para esse trabalho teve bases fenomenológicas, na perspectiva da topofilia, com direcionamento para questões referentes ao espaço vivido. Para Tuan (2012, p. 135/136) “a topofilia é um neologismo, útil quando pode ser definida em sentido amplo, incluindo todos os laços afetivos dos seres humanos com o ambiente material”.



A pesquisa é conduzida por cada orientador individualmente, mas a base de desenvolvimento dos estudos, a literatura, as pesquisas e os trabalhos desenvolvidos, estão estruturados nas dinâmicas, problemáticas ambientais e uso sustentável do meio natural.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

As questões ambientais têm se mostrado preocupantes na nossa sociedade. As práticas cada vez mais agressivas de uso dos recursos naturais mostram a necessidade de parar e olhar para as atuais dinâmicas estabelecidas. Moreira (2020) alerta que o espaço geográfico é produzido e, portanto, a natureza tem a concretude da produção social, que a transforma e dimensiona enquanto categoria socioespacial.

A reflexão da temática ora proposta nos diz que estamos cada vez mais desconectados da natureza e da realidade que se apresenta. A percepção sobre a dinâmica estabelecida pelos grupos humanos com a paisagem demonstra que eles acreditam em uma natureza subserviente. É como se nós não pertencêssemos mais ao ecossistema e pudéssemos controlá-lo de acordo com as nossas vontades. Para Oliveira *apud* Marandola Jr., Cavalcante (2017, p.27):

Para que a percepção ambiental ocupe um lugar de destaque, dentre as prioridades atuais, necessitamos de mais pesquisas e de estudos metodológicos. Precisamos desenvolver uma tomada de consciência ambiental ao desenvolver uma atitude ética e afetiva em relação ao meio ambiente.

A dinâmica ambiental foi completamente modificada no ano de 2020, quando fomos surpreendidos por um evento nunca antes visto: a pandemia do Covid-19. A natureza, ao mostrar sinais de esgotamento, atingiu os grupos humanos de maneira rápida e violenta.

E que obrigou a sociedade mundial a se manter em isolamento social. De repente toda a estrutura de uma rotina foi mudada, dando a impressão de que uma das engrenagens da roda da vida havia sido quebrada ou danificada e nos deparamos com uma nova perspectiva que nunca imaginamos viver (Belizário *et al*, 2020, p. 275).

Os grupos humanos ficaram atordoados e assustados, sem saber como lidar com essa nova e estranha situação que se apresentava. Para Tuan (2005, p. 166):

Em um desastre natural como uma inundação, as autoridades e o populacho lutavam contra um inimigo natural externo. Em uma epidemia, os próprios seres humanos eram a maior causa de medo. O terror do contágio podia perturbar tanto a razão que, para os que estavam bem de saúde, os doentes pareciam não somente vítimas do mal, mas os causadores.

Além de todas as questões a serem pensadas no quesito sustentabilidade, soma-se o consumo desenfreado, produção de lixo em larga escala, poluição do ar e das águas. revelam um componente perigoso para o colapso do meio ambiente. Pensar estratégias que visam mitigar o uso indiscriminado dos recursos naturais se faz necessário. Arruda *et al* (2020, p. 283) nos diz que:



A busca por energias alternativas e renováveis também já é uma realidade, a exemplo da energia solar e eólica. Basta apenas que a ideia seja adotada pelos órgãos governamentais e pelas grandes construtoras em seus projetos de engenharia; que as obras aconteçam por meio de uma equipe interdisciplinar, envolvendo também sociólogos, engenheiros ambientais, geógrafos, biólogos e ecologistas, em busca do equilíbrio ambiental. Será necessário um processo de conscientização para que ocorra uma mudança de atitudes e valores, no sentido de apoiar a indústria comprometida com o meio ambiente e desprezar aquelas que estão na contramão da sustentabilidade. É preciso facilitar para que as próximas gerações possam se adequar ao consumo consciente e ao retorno que será dado à natureza. Destarte, o consumo consciente da água e a diminuição e disposição de lixo, duas das maiores preocupações atuais.

Reforçando o pensamento supracitado, é necessária conscientização de órgãos e entidades para a adoção de medidas de controle para o uso dos recursos naturais. Para além disso, é necessário que seja aplicado nos ambientes educacionais, políticas que trabalhem a importância e conscientização dos educandos para as questões ambientais, envolvendo-os, sempre que possível, na organização dos espaços próximos a eles dentro da comunidade. Cabe aos ambientes de ensino – escolas, cursos e universidades – o ensino dos valores humanos, cuidados ambientais e práticas sustentáveis com relação à paisagem (Arruda e Lima, 2018).

Assim, estratégias de EA foram pensadas para trabalhar o discente universitário enquanto veículo de informação e atuação em prol da sustentabilidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tema proposto nesse artigo articula educação, sustentabilidade e percepção ambiental. Se faz necessário criar espaços de debate, “em um diálogo que compreende a reflexão para a Educação Geográfica contemplar a temática físico-natural, de forma indissociável” onde, sejam estabelecidas conexões através da percepção e vivência dos fatores físicos e dos atores sociais envolvidos (Oliveira, 2021, p. 09).

O caminho trilhado para a implantação do HBCB, foi árduo e cheio de dificuldades. Nessa perspectiva, foram pensadas, inicialmente, as atividades do projeto Humaniza Bosque – HB. Nascido em 2019, tinha como intuito a arborização, manejo e gestão dos espaços do Campus III de UEPB, a partir da percepção que “os impactos ambientais são resultados de uma vasta exploração de áreas verdes e que não são reabilitadas na mesma proporção da degradação” (Silva, 2022, p. 14).

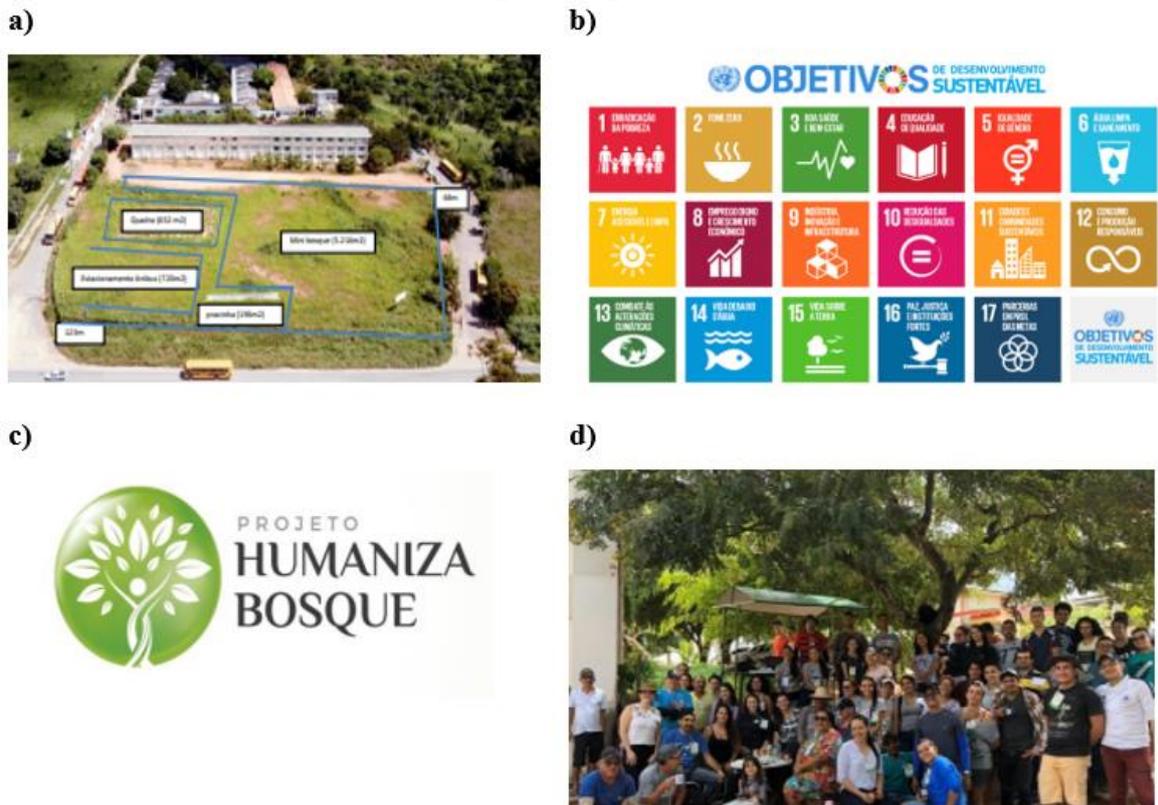
Preocupados em reverter a situação em que o planeta se encontra, a ONU lançou, no final de 2015 a AGENDA 2030, ou seja, uma agenda global voltada para o desenvolvimento sustentável entre 2015 e 2030. O principal instrumento dessa nova agenda são os 17 ODS, apresentados na figura 2. Tais objetivos foram criados a partir de um processo de consulta, ouvindo diversos países ao redor do mundo. Os 17 objetivos estão atrelados a 169 metas e 231 indicadores que, até 2030, deverão ser discutidos e trabalhados com os três setores da sociedade: social, econômico e ambiental (Silva, 2022, p. 20).



Aprofundando essa discussão e aplicando as bases na realidade que temos, atuamos em uma área não utilizada do CH onde se iniciou a implantação das técnicas para vegetar o lugar e incentivar o seu uso por parte do alunado.

No registro fotográfico 1 apresentamos: (a) Parte frontal do CH/UEPB e planejamento inicial do HB, outubro/2019; (b) Objetivos do desenvolvimento sustentável; (c) Logomarca do HB; (d) primeira atividade no HB, em outubro/2019.

Registro fotográfico 1



Fonte: Acervo do programa, 2019.

Partindo das imagens acima, foi que começou o projeto de EA, inicialmente envolvendo uma pequena parte do curso de Geografia e alguns bolsistas e voluntários. Ainda em 2019, conseguimos articular parceria com várias escolas para levarmos a ideias trabalhadas nos espaços do HBCB até elas.

Plantio, gestão dos espaços não utilizados, economia criativa conscientização ambiental do alunado, foram algumas das metas iniciais trabalhadas nesse período. Infelizmente, em 2020 e até meados de 2021, houve a interrupção das atividades de extensão na universidade. Por causa da implantação do isolamento social, as atividades práticas foram suspensas e a concentração maior ficou no aspecto teórico.

No ano de 2021, retomamos as atividades práticas, principalmente recebendo escolas, enquanto visitantes, assim como a visita a algumas dessas escolas. Além de manter os espaços do HBCB, cada projeto articula e viabiliza as suas demandas. No registro fotográfico 2, temos (a) Visita dos estudantes



do Educandário Nossa Senhora de Lourdes da cidade de Guarabira; (b) Plantio de mudas de siriguela (*Spondias purpurea*), com a equipe HBCB/CH/UEPB, em 2022; (c) Registro das atividades desenvolvidas em função do 1º Seminário de Extensão do Humaniza Bosque, em 2022; (d) Visita a escola E.M.E.F Walfredo Cantalice da Trindade- Sítio Serra da Jurema Pirpirituba-PB, para a oficina de reciclagem e plantio de uma das espécies vegetais doadas para a arborização do ambiente escolar, em 2022.

Registro fotográfico 2

a)



b)



c)



d)



Fonte: Acervo do programa, 2021/2022.

Em 2022 e 2023, as atividades se intensificaram e o número de membros do projeto aumentou, o que fez as atividades se dinamizarem cada vez mais. No registro fotográfico 3, temos mais algumas das atividades desenvolvidas. Imagens: (a) sarau literário do Projeto Livros Livres, 2022; (b) troca de livros do Projeto Livros Livres na Pracinha prof. Carlos Belarmino; (c) ação de EA na ECI Francisco Pessoa de Brito, Araçagi/PN; (d) trabalho premiado no VIII Seminário de Extensão – primeiro lugar na categoria meio ambiente, Edylma Thais da Silva Floriano, bolsista da cota 2022/2023; (e) inauguração do **Cine HBCB**, durante as comemorações do 4º aniversário de fundação do bosque; (f) parte da equipe e família do professor Carlos Belarmino prestigiando as comemorações do 4º aniversário do HBCB.



Registro fotográfico 3

a)



b)



c)



d)



e)



e)



Fonte: Acervo do programa, 2022,2023.

Nas imagens acima, temos algumas das atividades desenvolvidas, levando o alunado a participar e atuar com práticas sociais/ambientais, socializando os conhecimentos e aproximando a comunidade local dos conhecimentos e práticas desenvolvidas na academia.

Atualmente o Programa HBCB conta com 7 projetos com bolsas e cada um deles, com pelo menos 8 voluntários, somado o número de professores e participantes externos, temos mais de 50 pessoas em atuação no citado programa. No quadro 1 podemos observar a diversidade de temas relevantes abordados a partir do olhar ambiental, direcionando os participantes a enxergarem essas práticas benéficas ao meio natural, como uma possibilidade futura de educação.



QUADRO 1: Lista de Projetos Vinculados ao Programa HBCB/CH/UEPB

Nº	TÍTULO DO PROJETO
1	BIOGEOGRAFIA E ORQUIDÁRIO DO HUMANIZA BOSQUE CARLOS BELARMINO (HBCB), DO CENTRO DE HUMANIDADES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA: Natureza e Cultura na Seleção de Espécies
2	LEITURA LITERÁRIA, PRÁTICAS AMBIENTAIS E AS CONEXÕES SIMBÓLICO/CULTURAIS CRIADAS A PARTIR DO HUMANIZA BOSQUE CARLOS BELARMINO (HBCB), DO CENTRO DE HUMANIDADES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
3	LIVROS LIVRES: A PRÁTICA DA LEITURA NOS ESPAÇOS DO HUMANIZA BOSQUE CARLOS BELARMINO (HBCB) CAMPUS III DA UEPB
4	APLICAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DA METODOLOGIA DA ECONOMIA CRIATIVA E DA PRODUÇÃO MAIS LIMPA NA INFRAESTRUTURA DO HUMANIZA BOSQUE CARLOS BELARMINO (HBCB), DO CENTRO DE HUMANIDADES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
5	PRÁTICAS AMBIENTAIS A PARTIR DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) EM ESCOLAS PÚBLICAS E COMUNIDADES DO ESTADO DA PARAÍBA
6	SOCIALIZAÇÃO DE PRÁTICAS AMBIENTAIS A PARTIR DO HUMANIZA BOSQUE CARLOS BELARMINO (HBCB), DO CENTRO DE HUMANIDADES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
7	ESPAÇO DE EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO HUMANIZA BOSQUE CARLOS BELARMINO (HBCB) DO CENTRO DE HUMANIDADES DA UEPB

O quadro 1 revela as múltiplas possibilidades de abordagem das questões ambientais dentro da Geografia. É importante lembrar, que o escopo de análise geográfica, perpassa suas próprias fronteiras e dialoga com diversas outras ciências humanas e sociais. Os saberes estabelecidos precisam criar conexões e envolvimento dos aprendentes com o meio em que eles vivem. O programa HBCB tem o intuito de discutir e ensinar através de uma multiplicidade de olhares, a importância da interdisciplinaridade e transversalidade nos conteúdos que os estudantes trabalham dentro e fora de sala de aula.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa Humaniza Bosque Carlos Belarmino (HBCB) possibilitou aos envolvidos conhecerem e experimentarem a utilização de diferentes recursos e técnicas de aprendizagem, tornando a relação ensino-aprendizagem mais prazerosa, trabalhando além dos conteúdos, valores humanos, intercalando as vivências e as práticas que dinamizam um olhar mais humano para as questões ambientais.

Entende-se que a universidade pública tem o dever de abarcar dentro dos seus muros, toda a comunidade que está a sua volta. Isso só é possível se houver articulação de atividades que permita o entrelace de saberes constituídos pela ciência e pelo senso comum. Dinâmica essa que só é possível



atraves da trans e interdisciplinaridade. Essa aticulação permite o entendimento de que a teoria e a prática, quando bem trabalhadas, tornam o aprendizado interessante e relevante.

O modelo brasileiro de educação possui falhas e deficiências que desestimulam o desenvolvimento de uma educação de qualidade. Buscando minimizar as fraturas geradas pela precariedade no ensino, principalmente na esfera pública, os professores adotam técnicas que facilitem o aprendizado e a internalização dos conteúdos.

As práticas desenvolvidas pelo HBCB, nesses 4 anos de atividade, permitiu um estreitamento de relações entre a academia e comunidade, trazendo uma percepção do espaço vivido e suas dimensões. As atividades buscam discutir e questionar práticas ambientais que permitam articular um mundo mais humano, com um olhar mais cuidadoso para o meio ambiente e suas múltiplas interações. “Vivemos um tempo de profunda avaliação do nosso mito moderno-capitalista, que enaltece o tempo todo o novo, esquecendo-se, às vezes, de discutir nossos vínculos com a (boa) preservação” (Haesbaert, 2017, p.37).

Sobre as questões ambientais, é necessário criar processos e alternativas que minimizem os impactos desse mau relacionamento que os grupos humanos mantêm com o ambiente. Uma forma de potencializar essa divulgação dos conhecimentos e práticas sustentáveis é adotar estratégias que envolvam o nicho educacional. Essa parceria funciona como veículo propagador de ensinamentos e práticas ambientais mais equilibradas.

Os elos entre a sociedade e a natureza precisam ser restabelecidos. Somente a partir de um diálogo ambiental a partir da educação, poderemos sedimentar as bases do entendimento para a propagação e fortalecimento do meio ambiente. O envolvimento da comunidade nas práticas de sustentabilidade com relação ao meio natural estreitou os laços e dinamizou possibilidades de expansão das práticas sustentáveis.

AGRADECIMENTOS

A realização desse trabalho só foi possível mediante articulações e parcerias durante todo o seu desenvolvimento. Primeiramente, agradecemos à UEPB, especialmente à PROEX, pelas bolsas concedidas durante todo o andamento da pesquisa; Ao deputado Ranieri Paulino, por ter conseguido, em 2021, uma emenda parlamentar que proporcionou uma maior atuação dos estudantes na pesquisa. Aos professores, funcionários, bolsistas, voluntários, escolas e empresas, como a Guaraves e a Miriri, pela importante parceria nas demandas do Programa HBCB. E um agradecimento especial à família do professor Carlos Belarmino, que está sempre presente nas atividades desenvolvidas.



REFERÊNCIAS

- ARRUDA, L V.; LIMA, E. R.V. Prática e vivência dos valores humanos no ambiente escolar: uma necessidade básica. In: Org. CANANÉA, F. A. Identidades educacionais: entre abismos e pontes. João Pessoa: IMPRIM gráfica, editora e imagem, 2018. p. 105-122.
- ARRUDA, L.V.; BELIZÁRIO, M.A.S.; CAVALCANTE, M.B.; BORBA, G.K.O. Elos e flagelos na relação sociedade-natureza: Em busca da conscientização ambiental para preservar a vida. *Revbea*, v.15, nº 4, São Paulo, 2020. p. 279-300.
- BELIZÁRIO, M.A.S.; ARRUDA, L.V.; STEDILE, L.L.M.; BELIZÁRIO, B.C.S. Verso e Reverso da COVID-19 e o isolamento social: Alterações e impactos na dinâmica de convivência no/do lar. *Revista Rural & Urbano*. Recife. v.05, n., p. 274 - 294, 2020.
- GARCIA, D. S. S.; GARCIA, H. S. Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e as novas perspectivas do desenvolvimento sustentável pela Organização das Nações Unidas. *Revista da Faculdade de Direito da UFRGS*, Porto Alegre, n. 35, vol. esp., p. 192-206, dez. 2016.
- HAESBAERT, R. Por amor aos lugares. 1ª ed. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2017. 320p.
- MOREIRA, R. Pensar e ser em Geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. 2ª ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020. 192p.
- OLIVEIRA, L. Percepção do Meio ambiente e Geografia – Estudos humanistas do espaço, da paisagem e do lugar. Org. MARANDOLA Jr., Eduardo; CAVALCANTE, Tiago Vieira. São Paulo, Cultura Acadêmica, 2017. 200p.
- OLIVEIRA, S. R. de L. Prefácio. In: BARROS, J. S., ARAGÃO, W. A. Nos caminhos da Educação Geográfica. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2021. 212p.
- SERPA, A. Por uma Geografia dos espaços vividos: Geografia e fenomenologia. São Paulo: Contexto, 2019. 128p.
- SILVA, E. C. Práticas ambientais de extensão desenvolvidas no HUMANIZA BOSQUE CARLOS BELARMINO (HBCB/CH/UEPB) e suas relações com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). (Trabalho de Conclusão de Curso, Geografia, Centro de Humanidades/UEPB), 2022, 49 p.
- TUAN, Y. F. Paisagens do medo. Trad. Livia de Oliveira. São Paulo: Ed. UNESP, 2005. 375p.
- TUAN, Y-F. Topofilia. Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. (Trad) Livia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2012. 342p.